



USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NO ATENDIMENTO AO TRAUMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Danyelle Duarte Machado¹, Marina da Silva Martins², Thaís Soder Kaercher², Ana Carolina de Oliveira Korb², Carolina Vescovi², Eliseu Perius Júnior³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: bdmachado@mx2.unisc.br

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: eliseu@unisc.br

Introdução: O trauma é uma das principais causas de morbimortalidade global, sendo a hemorragia um fator determinante para o prognóstico de pacientes politraumatizados. O ácido tranexâmico (TXA) é um antifibrinolítico utilizado para reduzir o sangramento e a necessidade de transfusão sanguínea. Estudos como o CRASH-2 demonstraram que a administração precoce do TXA pode reduzir a mortalidade em pacientes com sangramento ativo. No entanto, há divergências quanto à sua eficácia em diferentes cenários, como o atendimento pré-hospitalar e os casos de trauma cranioencefálico. **Objetivo:** Assim, esta revisão busca avaliar as evidências mais recentes sobre o uso do TXA no contexto do trauma, avaliando sua eficácia, segurança e impacto nos desfechos clínicos dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos seis anos (2019-2025), que abordassem o uso do TXA no trauma em diferentes cenários (pré-hospitalar, hospitalar e cirúrgico). Excluíram-se estudos sem acesso ao texto completo e revisões sem análise crítica dos dados. Foram selecionados seis artigos para compor a análise, incluindo ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a administração precoce do TXA (em até 3 horas após o trauma) está associada à redução da mortalidade por hemorragia, com estudos indicando uma diminuição de até 30% na taxa de óbitos em pacientes com sangramento ativo. O estudo de Santos et al. (2023) demonstrou que o uso do TXA no serviço pré-hospitalar reduziu o grau de choque e melhorou a estabilidade hemodinâmica dos pacientes. Em um estudo de Tejada et al. (2024), a aplicação tópica do TXA em cirurgias reconstrutoras mostrou eficácia na redução do sangramento. Arantes Filho et al. (2024) indicaram que o TXA reduz o tempo de internação hospitalar em pacientes politraumatizados. Entretanto, o estudo de Amorim et al. (2025) demonstrou que o uso do TXA em traumatismos cranioencefálicos ainda apresenta resultados controversos, sugerindo a necessidade de mais estudos. Nenhum estudo relatou aumento significativo no risco de eventos tromboembólicos. **Conclusão:** Os achados reforçam a eficácia do ácido tranexâmico na redução da mortalidade e da necessidade de transfusão sanguínea em pacientes com trauma grave, especialmente quando administrado nas primeiras três horas após o evento. Seu uso em contexto pré-hospitalar tem demonstrado benefícios, enquanto no trauma cranioencefálico os dados ainda são inconclusivos. Assim, novos estudos são necessários para consolidar protocolos específicos, incluindo a dosagem ideal e o tempo de administração, além de avaliar seu impacto em subgrupos específicos de



pacientes, como idosos e gestantes, a fim de otimizar o uso do TXA no atendimento ao trauma. **Palavras-chave:** Tratamento Cirúrgico de Traumatismos; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Hemorragia; Ácido Tranexâmico.

Referências:

ARANTES FILHO, Gleison Carlos et al. Ácido tranexâmico no atendimento pré-hospitalar ao trauma. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. l.], v. 16, n. 4, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16666>. Acesso em: 10 abr. 2025

AMORIM, Gabriel Santos et al. A eficácia do ácido tranexâmico no traumatismo craniocéfálico (TCE): uma revisão integrativa. *Revista Educação, Artes e Saúde – REASE*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e17885, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17885>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERREIRA, Thatiane da Silva et al. Análise do uso do ácido tranexâmico no atendimento ao trauma pré-hospitalar: uma revisão integrativa. In: JORNADA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DA EESAP, 3., 2021, Patos. *Anais...Patos: EESAP*, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/jai2021eesap/753502-analise-do-uso-do-acido-tranexamico-no-atendimento-ao-trauma-pre-hospitalar--uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GRIGORIO, Matheus Amorim et al. Uso do ácido tranexâmico no trauma em contexto pré-hospitalar. *Revista Médica Brasileira*, [S. l.], v. 1, n. 33, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/REVMEDBRA/article/view/5314>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, Kate Winslet Siqueira dos et al. Uso do ácido tranexâmico em usuários atendidos no serviço pré-hospitalar aéreo público do Distrito Federal. *Revista Nursing*, [S. l.], v. 26, n. 298, p. 7771–7780, jan. 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2990>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TEJADA, Camila et al. Aplicação tópica de ácido tranexâmico em cirurgia reconstrutora de trauma de face: uma série de casos. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 51, e20243761, 2024. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/rcbc/article/doi/10.1590/0100-6991e-20243761>. Acesso em: 10 abr. 2025.